A Lanterna

JORNAL DE COMBATE AO CLERICALISMO

ASSINATURAS:
Ano (52 ns.)...... 15$000 || Semestre (26 ns.) 8$000
Avulso, $200 — Atrasado, $400 — Pacote de 12 exemplares, 2$000
(Impresso na Grafica Paulista — Rua da Gloria, 42)

Diretor-gerente: EDGARD LEUENROTH
Redação e Administração: Rua Senador Feijó n.º 8-B
Caixa Postal 2162 — S. Paulo (Brasil)

FUNDADA EM 7 DE MARÇO DE 1901 — NUM. 382
12.º ano de publicação
S. PAULO, 26 DE JULHO DE 1934
Aparece quinzenalmente, ás quintas-feiras

Tendo dominado de maneira chocante na Constituinte, fazendo vencer todas as exigencias ditadas pelo Vaticano, as hordas da clericanalha atiram-se assanhadas contra as escolas, impondo o ensino das imposturas religiosas, forçando os casamentos das sacristias e invadindo os quarteis do Exercito Nacional. Por todo o Brasil movimentam-se com prepotencia os sequazes sinistros do govêrno de Roma. — Anticlericais: Cerremos fileiras para o combate sem treguas e decisivo contra os eternos inimigos da liberdade!

Clericalismo intrigante

Uma das virtudes de que alardeiam os clericais possuir a igreja catolica é o seu espirito de unidade, a sua disciplina moral.

Entretanto, basta um relance de olhos ás paginas da História para se vêr quanto é falsa essa asserção.

A intriga mais soez e criminosa se manifesta em todos os sentidos na vida dos papas e dos reis catolicos, na vida sombria dos claustros, nos conventos clericais e até nas sacristias de aldeia.

Sobre o ponto de vista moral, então, toca ás raias do deboche essa afirmação clerical.

Não ha doutrina que maiores incoerencias apresente entre a teoria e a pratica do que o catolicismo. Haja vista o apregoado sentimento de caridade que se resume, para a igreja, em receber, manejando a intriga, grossas heranças de viuvas inconsolaveis e fanaticas, e bater a porta na cara ao mendigo que pede esmola; os atos mais desavergonhados e imorais são revelados, diariamente, na pratica, pelos homens de batina.

Molière, em "Tartufo", caraterizou perfeitamente o espirito da intriga jesuitica; e Zola, na sua obra imortal "A Verdade", desmascara e põe a nú as mazelas desse cancro que corrói as entranhas da humanidade, que através dos séculos tem aguentado com um estoicismo criminoso essa praga imunda.

Isto vem a proposito porque agora, politiqueira como sempre, a igreja anda metida, no Brasil, na mais sórdida intriga partidaria.

Como todos sabem, a revolução de 30 foi infetada, desde o inicio, pela baba peçonhenta e avinhagrada dos sequazes do Vaticano.

D. João Becker e d. Sebastião Leme, movimentando os seus capitais montados á custa de explorações de toda a especie, manejaram, na sombra, através do confessionario e das intrigas palacianas as conciências dos politicos.

Pois bem, quando foi da revolução paulista de 32, vemos êsse mesmo clero, assanhado, prégar nos púlpitos o incitamento ao morticinio. Os batalhões que partiam para os campos de batalha, onde a heroica mocidade bandeirante, explorada nos seus sentimentos, se mutilava e morria numa luta entre irmãos, levavam todos a benção cretina de d. Duarte Leopoldo.

Agora mesmo, de Botucatú nos enviaram varios boletins que se espalharam durante manifestações religiosas, visando sempre êsse espirito de intriga, onde se atiça, novamente, a luta contra os outros Estados; a cleresia, naquela zona da alta Sorocabana, grita dos púlpitos a necessidade de vingar S. Paulo da derrota e da traição.

Ha pouco tempo, um amigo nos mostrava um precioso documento dessa politiquice da clericanalha.

Uma senhora da alta direção da Liga das Senhoras Catolicas, num convite, manifestava o seu desejo de ver logo implantada a República de Piratininga.

De fórma que, como se vê, ha uma perfeita unidade de vistas e de coesão moral entre o clero que atúa no Brasil: do lado de lá, o clero, corrompendo e mistificando, servindo-se de politicos ambiciosos, fórma o pedestal do ditador e prepara, depois, para dar-lha de presente, a presidencia constitucional da República ao sr. Getulio Vargas, enquanto nas cidades do interior de S. Paulo préga o separatismo.

E assim, pôdre como sempre, como sempre intrigante e canalhesco, o clericalismo é fator de desagregação, de guerras, de estupidez e de infamias. Como sempre, através da história, o clero divide, espalha o odio, o crime e a miseria!

Isso, quanto á unidade politica e social; quanto á moral, bastará lembrar o escandalo dos conventos de Lisbôa, quando da implantação da República, em cujos canos de esgotos apareciam restos picados de crianças recemnascidas, expelidas pelo ventre imundo das freiras e produto da castidade eclesiastica...

F. Gil.

O melhor meio de guerrear a clericanalha é desviar a freguesia do seu negocio. Anulemos a renda do balcão católico, não batisando crianças, não casando pela igreja, não contribuindo para as festas clericais.

O festival comemorativo do primeiro aniversario da presente fase de "A Lanterna" foi uma imponente demonstração do impulso que vai tomando a campanha contra o dominio do Vaticano. Embora não tendo apanhado toda a assistencia, esta fotografia mostra a multidão enorme, composta de anticlericais de todas as tendencias, que, em plena cordialidade, encheu á cunha o Salão Celso Garcia, na noite de 14 do corrente.

"SE O BRASIL não acaba com os padres, os padres acabam com o Brasil"

Temos ainda alguns milheiros do boletim com o cliché da 1.ª pagina do n.º 354, que representa um bando de saúvas coroadas sobre o mapa do Brasil.

E' um excelente meio de propaganda anticlerical.

São vendidos, livres de porte, a 4$ o cento, que pódem ser enviados em sêlos de correio. Aos anticlericais do interior recomendamos este poderoso formicida contra o clericalismo.

Proesas de um padre importado da França

O povo das bandas de Ararí, sul de Minas, deve preparar uma "botada" para êsse saúva coroada

Este ano não se realizou a festa de S. João, que dizem ser o padroeiro da vila.

E' a primeira vez que a tal festa não se realiza, desde a fundação do povoado, ha uns 70 anos. E' que o padre, um francês ávido por dinheiro, não combinou no preço com os festeiros. Estes ofereceram 700$, e êle exigiu 900$.

Por 200$, o povo ficou privado de sua tradicional festança, que, como são todas as festas de igreja romana, dão largas á jogatina, á embriaguês e á extravagancias.

* * *

O *virtuoso* padre da vila, mandou construir um eirado de terraço, sobre o alto de sua casa.

Dizem que é para observar o que se passa nos fundos das residencias.

As familias visinhas acham-se coagidas, nos seus labores, pois a vida vagabunda desse adiposo padre é ficar quasi o dia todo sobre o eirado, observando o que se passa nas casas visinhas.

Sabemos que diversas pessôas que teem o que comer e não vivem de hostias já estão fartas com o tal tipo.

JONAS

O conlùio clerico-integralista contra o movimento proletario de Belo Horizonte

COLOCANDO-SE DO LADO DOS EXPLORADORES DO POVO E TENTANDO PREJUDICAR OS TRABALHADORES, OS AZEITONAS E A PADRALHADA FORAM ESCORRAÇADOS

A ofensiva clerical-fascista já começa a produzir seus frutos, mas bem diversos dos que esperavam colher os imundos agentes de Mussolini e Pio XI: a repulsa decidida e desassombrada do proletariado contra as suas investidas.

Até em Belo Horizonte, que era considerada como cidade placida e indiferente, veem de surgir os mais belos exemplos de conciência operaria contra as atitudes dubias e oportunistas do clerical-integralismo que, com o cinismo que lhe é peculiar, quiz utilizar em proveito proprio a gréve dos bondes, levada a efeito pelos operarios altivos e concientes, com apoio decidido da população da capital, que não temeu arrostar com a perseguição da policia que favoreceu os interesses dos argentarios americanos.

A atitude dos integralistas foi a mais vergonhosa possivel procurando desunir os grevistas, apoiados decididamente na Federação do Trabalho de Minas, que, desde o inicio, patrocinou a sua causa, com perfeita coesão e clareza de atitudes. No entanto, a repulsa que sofreram os fascistas por parte dos briosos obreiros da Força e Luz foi a mais franca e decisiva, tendo sido, desde o inicio do movimento, expressamente vedado o ingresso dos camisas-verdes nos redutos grevistas, sendo até, dois deles (que lá se insinuam á paisana), energicamente escorraçados pela massa proletaria, debaixo de estrepitosa vaia.

Tambem os urubús do Vaticano puderam ter a prova da repulsa que lhes vota o proletariado conciente, por ocasião do enterro do chaufeur Manoel Pereira, assassinado pela policia, que se fez defensora dos interesses dos magnatas iânquis.

O corpo desse infortunado companheiro fôra reclamado pela F. T. M., mas a policia o entregou ao Centro dos Chaufeurs, organização conservadora que, agindo de acôrdo com o patronato, se colocou francamente contra a classe.

Resolveu, pois, esse centro, que de proletario nada tem, que um padre babujasse latim e pingasse agua-benta sobre o corpo do infeliz proletario, que foi, para esse fim, transportado á matriz de S. José. No entretanto, os nedios padralhões holandezes que atuam naquele setor vaticanesco, estando acostumados a benzer sómente os defuntos grandões, não apareciam para prestar os "deveres religiosos" ao infortunado operario. Então, a massa proletaria, indignada, prorrompeu em grande algazarra no interior da igreja, acabando por forçar uma porta e trazer, transido de medo, um dos urubús tonsurados obrigando-o a executar a cerimonia debaixo de veementes protestos dos circunstantes, que afirmavam que aquilo só se dera por se tratar do cadaver de um trabalhador honrado, tombado assassinado pelos inimigos de sua classe, entre os quais os padres não podem ser esquecidos.

Esse fato, comentadissimo por toda a cidade, assumiu tal aspéto, que os jornais locais se viram obrigados ou a silenciar sobre a ida do corpo de Manoel Pereira á igreja, ou a narrar, ainda que disfarçadamente, os acontecimentos, afirmando que "a intervenção de individuos fascistas evitou a profanação daquele templo católico."

Eis aí a prova do que vale a sanha dos governos contra a evolução das idéias: nos mesmos dias em que se votava uma constituição que nega o direito de gréve e implanta o dominio do clero, é que o proletariado se ergue por toda a parte para reivindicar os seus direitos e mostra a sua repulsa cada vez mais decidida áos sotainas e áos camisas-verdes.

Lanterneiro Montanhez

"A LANTERNA" NO RIO DE JANEIRO

E' nosso representante no Rio de Janeiro o companheiro José Lomar, residente á rua Jorge Rudge, 110 — casa 2 — Vila Izabel — Fone 8-1117.

Êsse companheiro encarrega-se de atender a pedidos de assinaturas, de receber as importancias das mesmas, bem como da venda avulsa de "A Lanterna".

Está encarregado de visitar os assinantes daquela capital, afim de proceder a cobrança das assinaturas, o companheiro João Manuel Flores, que recomendamos aos amigos do jornal, para que facilitem o seu trabalho.

"A Lanterna" encontra-se á venda no posto de jornais da Estação Pedro II.

Os casamentos de sacristia

Um papa-hostias de Sorocaba casou com três mulheres, graças á tapeação do casamento religioso

Como agora, com a Constituição clerical que temos, o casamento religioso tem força de lei, convem lembrar um fato passado ha pouco tempo nesta zona, isto no mês de Fevereiro.

Um individuo desses que vivem a bater no peito o "mea culpa" e a desfiar contas do rosario, casou-se, sendo casado no civil, pela igreja, com outra mulher, não obstante ser pae de alguns filhos, e alguns já com idade superior a 15 anos.

A noiva, uma mocinha lambe altares, sabia-o, mas não se deu por achada.

Vai á igreja, possivelmente se aconselha com o padreca que é bom conselheiro para bandalheiras, enguliu uma hostia virginal, sapecou poeira nos olhos da mulher do "seu" noivo e casou-se *per omnia secula seculorum*, na baiúca do vaticano.

Afinal com quem está o homem casado?

Como a "nova" mulher diz que o casamento verdadeiro é o dela, e como o padre casa quantas vezes se queira, póde arranjar mais algumas que o "seu" vigario abençôa-as a todas, contanto que lhe passe os cobres.

Com eles é assim!...

Lanterneiro Sorocabano.

Sermões ao ar livre

Pretensão e agua-benta...

Com o titulo "Para que serve o Padre", o sr. Silvio Resende escreveu-nos, ha tempos, uma carta muito simples e delicada, fazendo-nos perguntas, ou melhor externando um desejo. E' como segue a carta em questão:

"Desejamos que (A Lanterna" nos diga o nome de um anticlerical que tenha trabalhado em prol dos povos e necessitado como S. Vicente de Paula, ou que se tenha sepultado vivo entre os leprosos, como o P. Damião, o Apostolo e Martir de Molokai, ou como o P. Ignacio Ipra, o qual trabalha num leprosario do Brasil, vitima êle proprio do mesmo horrivel mal, apanhado no exercicio do seu amor abnegado ao lado dos leprosos, e cuja abnegação e heroismo acabam de ser publicamente reconhecidos e admirados pelo governo e a nação italiana."

Este senhor tem a pretensão de querer confundir abnegação, amor ao proximo, dedicação pelo semelhante, desinterêsse pessoal, com a religião que os padres, a igreja e o clero pregam e que não praticam.

Ha em todas as coletividades humanas, dentro de todas as crenças, religiões, doutrinas filosoficas, como no proprio catolicismo, tipos representativos de humanidade, de caridade, de solidariedade, que tudo dão, a tudo se arriscam, nada querendo para si.

São figuras tão bem dotadas, tão fortes de seiva, de dedicação e de ternura pelos seus semelhantes que esquecem as proprias dores, as proprias molestias, os proprios perigos para irem em socorro dos extranhos.

E' como aquele que se joga á agua para salvar um naufrago, um afogado um seu semelhante, e que não raras vezes é vitima do seu arrojo e de sua abnegação.

Mas isso é uma qualidade latente e extensiva a todos os setores humanos e é isso que nos satisfaz e nos alenta nos nossos esforços para a luz, em nossas pugnas pelo ideal de razão, de justiça e de liberdade em que andamos empenhados.

A igreja católica quer, porém, fazer monopólio dessa força que sustenta os nobres caratéres e os impele a praticar o bem, não como coisa inedita em sua propria natureza, mas que os impele de fóra, por uma força exterior proveniente da crença católica, como coisa peculiar á gente da sua grei. Ora isto é puerilmente ridiculo. A humanidade é toda uma. Em qualquer ponto do globo se encontra o heroismo e a bondade a par da covardia e da poltronice.

Aqueles homens que o sr. Silvio cita, dos quais não desdenhamos, ao contrario respeitamos com todas as veras do nosso coração, em qualquer situação em que se encontrassem dentro ou fóra de qualquer seita ou de qualquer partido, seriam sempre homens invulgares, homens que batalhariam pelo bem estar comum e procurariam atenuar os males os sofrimentos e as miserias dos seus semelhantes.

Poderiamos citar dezenas, centenas de nomes anticlericais, apostolos e pioneiros da liberdade, homens de ciencia, os enfermeiros de todo o mundo, os medicos que se infecionam a fazer operações, etc., para ilustrar o que afirmamos. As proprias vítimas da igreja o provariam merecendo os suplicios mais atrozes pelo seu amor e devotamento ás investigações cientificas, religiosas, intelectuais. Mas basta um nome apenas, Gandhi, na India.

Haverá algum padre, algum católico que tenha feito sacrificios iguais aos que faz esse apostolo, para ver o seu povo liberto da usurpação estrangeira e para ver redimidos esses pobres párias esse tchandalas, esses "intocaveis" como se diz modernamente?

De resto o nosso correspondente cita tres ou quatro nomes. Para uma seita que conta milhões de padres e centenas de milhões de adeptos e aderentes é pouco heroismo de mais. E' para desanimar os arraiais católicos.

DEMOCRITO

Sejamos positivos em nossa luta contra o clero, ferindo-o em sua corda sensivel: a ambição de ganho. Nem um tostão, pois, para a igreja! Boicotemos a mercadoria clerical!

LANTERNA MAGICA

Os supostos beneficios da redenção

No preambulo da sua pastoral, d. Fernando Taddei, bispo de Jacaresinho, afirma que *"grande e admiravel é a criação, incomparavelmente maior e mais portentosa é a Redenção."*

Por pouco que se reflita e se medite, ninguem, em boa lógica, pode admitir, sem a mais profunda aversão, que o milagre da redenção do homem seja, como diz aquele bom prelado, mais sublime e mais portentoso do que o da criação.

Em primeiro lugar, observamos que se a criação tivesse sido perfeita, como convinha a um grande artífice onipotente, e se no homem se refletissem os atributos divinos, não havia a menor necessidade da redenção, porquanto o primeiro homem não pecaria.

Em segundo lugar, notamos que Deus, sendo presciente, sabia de antemão que Adão e Eva desobedeceriam ás suas determinações quanto ao famoso fruto do bem e do mal, e pois, a não ser que as ovelhas sejam de uma cretinice de todo em todo impenetravel, ninguem mais pode duvidar de que o Deus dos padres é um embusteiro cruel que se comprazeu em criar o homem para difundir o seu egoismo, á sua imagem e semelhança, destinando-o ao céu, mas armando-lhe a tenebrosa cilada que o havia de perder irremediavelmente e votá-lo ao reino de Satanaz.

Dizer que a redenção é obra superior ao milagre da criação, é heresia que só cabe na mentalidade padresca; é o mesmo que afirmar que a imperfeição é mais louvavel do que a perfeição, que a trilha da virtude é menos digna do que os atalhos do vicio e do pecado.

E de como assim devemos compreender o arrazoado de d. Fernando Taddei está em que, ninguem, em boa mente, admire num monumento de arte antes um simples defeito de detalhe do que a impecabilidade do conjunto e afirme que o genio do artista se revela mais fortemente no vicio da sua obra do que na grandiosidade do seu empreendimento criador.

Temos, pois, segundo a pastoral, que a redenção, que implica a quéda do homem, o seu feio crime de trincar a miseravel maçã, é obra muito mais meritoria do que fazer o mundo do nada. Compreende-se que assim seja segundo a opinião clerical.

De fato, a criação do mundo para os sadios e inuteis vivedores embatinados, não representaria nenhum pretexto serio e digno para justificar e explicar as suas piedosas explorações. Para que os padres vivam na mais vergonhosa ociosidade, a redenção do homem, isto é, o pecado, resgatado pelos meritos e pelo sangue de Jesus Cristo, mas perpetuada pela vesga teologia eclesiastica, é o supremo ideal que lhes assegura uma vida feliz, bem nutrida, bem bebida endinheirada e otimamente gosada.

E' por isso que d. Fernando Taddei não hesita em exclamar: *"Oh felix culpa, que nos mereceu tal e tão grande Redentor!"*

Que direis, amaveis leitores, de um homem investido de responsabilidade que viesse a público afirmar que o crime e o pecado são mais dignos de admiração do que a virtude e a perfeição, só porque se vos promete que virá um Cristo para redimir os vossos delitos e as vossas monstruosidades?

Não seria muito mais humano evitar o pecado para impedir a redenção? Se ao menos a redenção tivesse realmente apagado para todo o sempre as manchas do pecado, ainda se poderia concordar com d. Fernando Taddei sobre os meritos dessa iniciativa do bom Deus das alturas quando da sua lamentavel *gaffe* da criação do homem. Redimida a humanidade, de tal arte, que não pudesse mais pecar, estariamos definitivamente livres da grande praga eclesiastica, a unica interessada em perpetrar o crime e o vicio de que vive.

Mas a redenção como efeito para a extirpação do pecado original e de todos os outros inventados pelos srs. reverendos, constituiu um verdadeiro desastre para a humanidade sofredora. E se foi o proprio Deus de bondade que decretou esse remedio impondo o sacrificio de um filho inocente para aplacar as iras de um pai justo, então diremos que foi peior a emenda que o soneto.

Realmente, não se concebe que um grande Deus de misericordia e todo poderoso lançasse mão de tão complicado processo para aplacar a propria colera, por uma obra que êle proprio fez imperfeita.

ORLANDO

Contra as manifestações fascistas dos camisas verdes

UMA SÉRIE DE FATOS QUE DEMONSTRAM AS TENDENCIAS LIBERAIS DO NOSSO POVO

Abusando da indole pacata do nosso povo, os partidarios do hitlerismo nacional, veem de ha uns tempos a esta parte, cometendo uma série de arrelias, a titulo de experiencia para as suas futuras "campanhas punitivas".

Em Barra do Piraí meteram-se a cêbo com os socialistas e a séde da Ação Integralista foi empastelada, dando êles ás de Vila Diogo, mais ou menos como aconteceu em Niterói...

Em Santos, quando, na fachada de um Banco hasteavam duas bandeiras nazistas, o povo ameaçou invadir o mesmo e alguns populares arrancaram uma delas.

Houve pedidos de garantias á policia.

No cinema Odeon, nesta Capital, quando se exibia um filme nazista houve protestos. A policia, como sempre, cometeu violencias e patifarias contra um companheiro, Antonio de Araujo Ribeiro, que é português e não israelita, como os jornais noticiaram, e que apenas cometeu crime de discutir o valor desse filme de propaganda de um regime oprobioso e imoral.

Em frente á casa Alemã, tambem nesta Capital, a multidão exigiu que a bandeira nazista, hasteada na fachada dessa casa de modas fosse retirada.

Alguns integralistas, metidos a cêbo, lembrando-se talvez do "belo Adolfo", quiséram protestar. Foram corridos a sopapos, a vaias, assobios, ao toque, enfim, da indignação popular.

Como se vê, êsses bonécos do sr. Plinio Salgado estão querendo couro.

Um manifesto antifascista, do grupo Humanitarios

Assinado por Humanitarios, está sendo distribuido, em larga escala, um longo manifesto antifascista, que publicaremos no proximo número.

Benjamin Mota

Encontra-se no hospital da Beneficencia Portuguesa, em tratamento, este nosso companheiro, vítima de um acidente em que fraturou uma perna.

Registamos consternados esta noticia, pois Benjamin Mota foi o fundador de "A Lanterna" e tem sido um companheiro incansavel na luta pelos ideais da liberdade e fraternidade humanas.

Ao nosso velho companheiro, que tem tido a visita constante dos anticlericais, os nossos votos de breve e immediato restabelecimento de sua saude.

Catecismo Hereje

Eu estou cercado de frades que me repetem que seu reino não é dêste mundo, enquanto se vão apossando de tudo que lhes vai caíndo sob as mãos.

NAPOLEÃO..

Ao catolicismo nós devemos mais do que a falsificação da historia o obscurecimento da razão e transfiguração de alguns idiotas em Santos.

MONTAIGNE

Os frades são para as religiões, o que os charlatães são para a medicina.

ROBESPIERRE

Coligação Nacional Pró Estado Leigo

ESTA ENTIDADE DE HOMENS LIVRES CONTINÚA A LUTAR EM DEFESA DA LIBERDADE DE CONCIÊNCIA

Na ultima sessão que realizou em sua séde, á rua da Conceição, 13, sobrado, Rio, e a que compareceu grande assistencia, a Coligação Nacional Pró-Estado Leigo, por sua diretoria, declarou iniciada a segunda fase de seus trabalhos em pról da laicidade do Estado, em virtude da promulgação da nova Constituição.

O presidente da C. N. P. E. L., dr. Lins de Vasconcelos, pronunciou um veemente discurso em defesa da liberdade espiritual e dos direitos assegurados aos cidadãos, aos quais as autoridades publicas são obrigadas a garantir, nos termos da lei.

Por proposta do sr. A. Thomson Esteves, a Coligação prestou significativa homenagem ao saudoso republicano dr. Pedro Tavares Junior, mantendo-se a assembléia de pé, durante um minuto, em silencio, e ordenando que se telegrafasse á sua familia.

A seguir foi lido pelo primeiro secretario, dr. Isnard Teixeira, o capitulo da Constituição referente aos direitos dos cidadãos, sendo iniciados os comentarios, por varios dos presentes, falando o professor dr. José Oiticica, o sr. Sebastião Batista e outros.

Dia 23 do corrente, ás 20 e meia horas, o sr. almirante Silvado realizou a decima conferencia do curso de historia da civilização e, terça-feira, 24, é mesma hora e no mesmo local, a Coligação levou á efeito mais uma sessão publica de propaganda, comentando a Constituição.

CENTRO DE CULTURA SOCIAL

Sabado proximo, 28 do corrente, o Centro de Cultura Social fará realizar mais uma conferencia educativa. Será conferencista o sr. C. A. Campos que falará sobre o tema: "O misticismo nas multidões e a influência dos simbolos".

Entrada franca.

"Leão X" e "Vozes do Céu"

No intuito de atender ás necessidades da propaganda anticlerical, editamos, num só volume, as duas peças que foram representadas no festival de "A Lanterna" em comemoração de aniversario.

"Leão X — ou o scelerado João de Médicis", é uma joia literaria, um poema magnifico em que o seu autor, A. de Andrade e Silva, um velho colaborador de "A Lanterna", na outra fase, em rimas sonóras e versos bem feitos, abre o pano ás cênas desbragadas e impudentes desse papa corrupto; e "Vozes do Céu", uma engraçada comédia anticlerical, teatralizada de um belo trabalho literario de Mota Assunção, velho paladino, tambem, das lutas anticlericais.

Formam ambas um belissimo volume de 60 paginas, na capa um expressivo cliché em linoleogravura executado por Luís Andrioli, impresso em papel superior, que vendemos ao preço de 1$000.

Todos os anticlericais pódem valorizar a obra de propaganda contra o polvo romano adquirindo este livro que constitúi, ao mesmo tempo, ótima leitura e excelente espectaculo teatral, proprio para representação de artistas e amadores.

Além disso, é uma obra cujo produto de venda reverterá em beneficio de "A Lanterna".

Os pedidos pódem ser endereçados á Distribuidora "A Sementeira", caixa postal 195, ou diretamente á nossa redação, caixa postal 2162 - São Paulo.

A politicagem dos padres

Tem pouca liga a Liga Eleitoral Catolica de Alagôas — Um padre metido num escandalo

Fundou-se, aqui, a Liga Eleitoral Católica. A presidencia foi concedida unanimemente, por aclamação, a Emilio de Maia, advogado. Os padres porém, estão, na surdina, procurando afasta-lo, para que a presidencia caiba a um padre. O mais interessado é o conego Antonio Valente. Este conego já foi dispensado de cura desta Sé, porque não se conformou com o candidato do bispo d. Santino, que mandou prégar *do púlpito* (!) que os católicos, etc. entrassem no Partido Nacional, o do interventor Afonso de Carvalho. Esse conego aspira ser bispo, porém, um bispo do Est. de S. Paulo, foi quem venceu.

Como se vê, politiqueiros e intrigantes como sempre!

* * *

Um padre sobrinho de um conego, cura maioral daqui, deflorou uma senhorita na cidade de Alagôas. A moça está gravida e dará á luz, dentro em breve.

A cidade de Alagôas fica muito proximo da capital.

E' um caso muito conhecido aqui.

LANTERNEIRO ALAGOANO

O livre pensamento no norte

Um punhado de noticias de que a padralhada não gosta

"O integralismo aqui em nosso meio vai decrescendo dia a dia, graças á pressão que lhe estão movendo os pensadores livres; basta dizer que o presidente da Ação Integralista daqui já deu parte de doente afim de **decentemente** safar-se.

* * *

Por se tratar de idéias absurdas, a páscoa dos militares ha pouco realizada nesta cidade, foi uma verdadeira decepção para o clero, bem assim a procissão de **corpus christi** levada a efeito pela cleresia. Foi um perfeito carnaval que **infelizmente para êles** terminou em debandada devido á chuva torrencial que caíu no momento.

A "Liga Alagoana pelo Pensamento Livre" está fazendo o recenseamento das crianças cujos pais não querem, digo, não concordam com o ensino religioso nas escolas, iniciativa essa que vai logrando o melhor êxito. Essa entidade livre realizou no dia 14, em comemoração á tomada da Bastilha, uma sessão civico-literaria, achando-se inscritos varios oradores.

Os anticlericais desta cidade estão desenvolvendo ativa propaganda dos postulados que constituem o programa de "A Lanterna".

A clericanalha anda azeda, mas não morde o rabo...

Lanterneiro de Alagôas.

A atividade da Liga Anticlerical de Santos

COMEMORAÇÃO DA TOMADA DA BASTILHA

Conforme foi anunciado, realizou-se, no amplo salão dos trabalhadores das Docas, a conferência da Liga Anticlerical de Santos, em comemoração á tomada da Bastilha, que arrastou em sua queda todo o edificio da tirania feudal e mostrou ao mundo a desnecessidade do clero, expulsando-o e confiscando-lhes os bens.

A sessão foi aberta pelo camarada Anibal, que propoz ao auditorio o envio de um telegrama de regozijo e solidariedade á "A Lanterna", que naquêle instante marcava, com um belo e concorrido festival, mais um ano de luta em pról da liberdade e do progresso, e contra a escravidão clerical.

Num ambiente de alegria e de entusiasmo, que brilhava pela concorrencia do elemento jovem e feminino, os nossos companheiros Pedro Catalo e J. Carlos Boscolo discorreram com firmeza sobre os temas anunciados, documentando com convicção e clareza a ação nefanda do clero romano no Brasil e em todo mundo.

Foi uma bela noitada anticlerical e de afirmação de conciencias livres, onde a palavra foi posta a disposição da assistencia.

Varios oradores se manifestaram com veemencia, combatendo a influencia do clero nos costumes, na politica e na educação do povo. Demonstrando a tolerancia do espirito anticlerical foram permitidos varios apartes em defesa da clerocracia, feitos por um dos presentes, que, com pruridos de sacristia, baralhando palavras, quis cohonestar os sequazes do Vaticano e justificar as explorações e as infamias clericais.

Com rebuscos de gramatica tentou confundir os nossos oradores, pensando encontra-los assentados em alicerces de areia mesclada com insenso e hostias consagradas.

A resposta dos nossos companheiros foi tão contundente, que o aparteante emudeceu, deixando-se ficar perplexo diante do auditorio, de onde surgiu uma senhora que em palavras de proletaria simples, pediu aos presentes para que perdoassem o intruso integralista, por se reconhecer nêle um espirito pouco esclarecido e apenas atrevido. As palavras dessa senhora foram coroadas de uma salva de palmas, terminando a sessão com o mesmo entusiasmo em que decorreu.

Hoje, quando o mundo se apresta a rasgar o véu da mentira e da ignorancia que tanto pesou sobre o corpo da humanidade, faz compaixão ver um desses prebendados prestar-se ao ridiculo de servir de arlequim para gargalharem á sua custa numa sala de conferências.

Certamente o "sacrista" não conhecia o pulso do grande número de homens que integram a Liga Anticlerical de Santos, na sua maioria composta de jovens de ambos os sêxos, que são os rebentos fiéis daquêle povo santista rebelde e livre-pensador que tradicionalmente todos conhecemos. Esta novel entidade de luta contra a cleresia é mais um protesto vivo contra as emendas religiosas penduradas na carta organica da Constituição, que refltem, apenas, o suborno do papado romano, e não os anseios de liberdade de um povo que derramou sangue para conquistar os seus direitos, espesinhados pelos governantes forgicados nos antros sombrios das sacristias.

Êsse reverdecer inquisitorial serviu de estímulo aos homens dignos do Brasil, que, de Sul a Norte, de uma ponta a outra se levanta num só grito proclamando a necessidade imperiosa, de uma desinfecção clerical, de uma profilaxia moral e espiritual, de uma **"botada"**, em suma, para a tranquilidade do nosso povo.

O oceano que continúa tragando tantas toneladas de café, produto que era tão util ao povo que sofre, tambem poderia engulir toneladas de padres, que para nada servem de util e que vivem parasitariamente, vendendo, com ameaças do inferno, êsse paraiso que êles tanto deveriam desejar e que, entretanto, servem-se de bons medicos para resistir o maximo possivel neste "vale de lagrimas".

Para êsses mentirosos, para êsses verdadeiros vigaristas, só mesmo uma "botada".

VIDA PROLETARIA

UNIÃO DOS ARTIFICES EM CALÇADOS E CLASSES ANÊXAS

Nas ultimas assembléias da classe o companheiro Alfredo Bosco procurou entendimentos com esta organização afim de que lhe fosse levantado o boicote que lhe estava sendo movido por todos os trabalhadores em calçados, na quasi totalidade das oficinas onde se apresentava para procurar trabalho, em consequencia da sua atitude no caso da gréve com a Casa Pizzotti.

Convocada a classe para uma reunião no dia 16 p. p., grande foi o numero de companheiros que compareceram.

Após ter sido bem ventilado este assunto, a assembléia deliberou que o mesmo tivesse franco trabalho em todas as oficinas.

Por este meio a Comissão Executiva da U. A. C. C. A. se dirige a todos os componentes da classe para que o tomem em consideração,

O nosso festival de aniversario

Uma expressiva demonstração de simpatia em torno de "A Lanterna"

Realizou-se no dia 14, á noite, conforme fôra anunciado, o festival em comemoração do 1.º aniversario da publicação de "A Lanterna", na presente fase. O que foi êsse festival dizem-no, de uma fórma incompleta, os clichés que publicamos na primeira e última paginas deste número.

De uma fórma incompleta, sim, porque a objetiva do fotografo apanhou apenas uma parte da assistencia, a que mal se acomodava na platéa. Nas galerias, em volta do amplo salão das Classes Laboriosas, apinhavam-se, comprimindo-se, muitos homens, senhoras e crianças que a fotografia não apanhou.

Mas, sobretudo, o que nos enche de orgulho é a satisfação que se notava em todos os rostos, que expressavam bem o carinho, a simpatia, o movimento de opinião que se formou em torno da iniciativa da publicação de "A Lanterna".

Foi, de fato, uma tal demonstração de conciência, êsse festival, que nos dá a certeza de que a obra combativa de "A Lanterna" contra as explorações clericais encontra o mais franco apoio e solidariedade.

Os anseios de libertação das garras jesuiticas do clero formam, dia a dia, maior conciência e coesão e as "botadas" serão, muito em breve, uma expressão nacional.

Para o bom êxito desse festival muito contribuiram todos os que integravam a comissão organizadora: os companheiros **J. Gavronski, Carlos Garcia, Teixeira Lino, G. M. Galembeck, João Penteado, João Peres, Brito Branco, C. M. Valente, A. de Oliveira, B. Figueiredo,** e **Pascoal Scorsafava.**

Todos dispensaram á iniciativa o carinho das suas atividades, todos se esforçaram e trabalharam para que o festival de "A Lanterna" fôsse coroado de êxito como foi.

Tivemos ainda a contribuição dos elementos que formam o Grupo Teatro Social, companheiros Emilio Martins, Garibaldi Biolcati, Atilio Gradisol, Ramon, Vicente, Pimentel, das atrizes Adelina Marques e Manuela Peres.

Como representantes de agremiações anticlericais e de livre-pensamento estiveram presentes os seguintes companheiros: dr. Couto Esher, representando a Liga Paulista Pró Estado Leigo e a Coligação Nacional Pró Estado Leigo, com séde no Rio; Atilio Pessagno e Ataliba Lago, representando a Liga Anticlerical de Campinas; Henrique Marino, representando os anticlericais de Jaboticabal; outras agremiações e companheiros que não puderam comparecer, enviaram as suas saudações, algumas das quais publicamos neste número e outras publicaremos nos números seguintes.

O PROGRAMA

O programa, que constava de um ato comemorativo, da representação de "Leão X - o scelerado João de Médicis" e "Vozes do Céu" — e um ato variado, foi desempenhado, por todos os que nêle tomaram parte, com as mesmas demonstrações de simpatia.

Abrindo o ato comemorativo, o nosso companheiro Edgard Leuenroth disse breves palavras sobre a significação do ato, falando a seguir os companheiros Atilio Pessagno, que nos trouxe as saudações dos anticlericais de Campinas; Henrique Marino e o dr. Couto Esher, o último em nome das organizações que representava. Falou depois o companheiro Everardo Dias, fazendo a sua palestra sobre a campanha anticlerical, que foi bastante aplaudido.

Para encerrar o ato falou Benjamin Mota, fundador de "A Lanterna", em 1901, que reviveu as campanhas sustentadas por este orgão de combate ao clericalismo.

A palavra entusiasta e combativa do velho lutador foi alvo das mais expressivas demonstrações de aplauso e simpatia.

Encerrado o ato, por uma breve alocução do nosso companheiro Edgard, deu-se inicio á representação das peças, cujo trabalho foi bastante aplaudido.

No ato variado tomaram parte as seguintes pessôas: menino Gavronski, que recitou, com muita graça, a poesia de Gaúcho de Santana: "O padre"; menino Alipio Branco, que, tambem com muita graça, recitou "Um concurso de arrelia", poesia alusiva ao concurso de "A Lanterna" **Para que serve o padre?**, de autoria de sua mãe, a prof.ª d. Luisa Pessagna de Camargo Branco; o sr. De La Luna, com as suas imitações de efeito e engraçadas e os companheiros Marcos e Chiarelli numa anedota movimentada.

PIQUE-NIQUE NA CHACARA DE J. GAVRONSKI

No dia seguinte, apesar de haver terminado o festival á meia noite, mais de 200 pessôas tomaram parte no pique-nique que, para fechar a comemoração do nosso 1.º aniversario, se realizou em Carvalho Araujo, na Central, numa chacara de propriedade do nosso companheiro e colaborador J. Gavronski.

Um dia magnifico permitiu que a alegria e a satisfação, o bom humor e a solidariedade se manifestassem em todos e em tudo.

A garrulice das crianças, o espirito juvenil das moças e a satisfação das companheiras e companheiros que tomaram parte nessa festiva demonstração de prazer, tudo era comunicativo, simples, anticlerical.

A' noite, de regresso, todos vinham contentes, alegres, cantando e rindo festivamente.

Não havia bebedos nem zangados, diferençando-se, em tudo, das pagodeiras clericais.

—————):(—————

TELEGRAMAS E SAUDAÇÕES RECEBIDAS

Do Rio de Janeiro

"Acusando o recebimento do vosso honroso convite para sermos presentes á festividade comemorativa do primeiro aniversario da nova fase de "A Lanterna", jornal que é, no Brasil, a afirmação maior do destemor e da eficiencia na defesa dos ideais libertarios, expressamos aqui os aplausos da nossa solidariedade e os votos pelo mais brilhante êxito da justa e oportuna iniciativa. Impossibilitados de comparecermos, nomeamos os srs. drs. Militão Pacheco e Couto Esher, destacados vanguardeiros da luta leiga nessa cidade para nos representar.

Assim sendo enviamos cordiais saudações. — **Lins de Vasconcelos,** presidente; **Isnard Teixeira,** 1.º secretario".

De Pindorama

"Nós, infra assinados, almejamos ardentes votos de felicidades e prosperidades á invita pioneira e defensora dos nobres ideais de liberdade de pensamento, galhardamente defendido pela a "A Lanterna", nobre causa comum do bem da humanidade. Aproveitamos a oportunidade para cumprimenta-los pela atitude desassombrada assumida nestes ultimos tempos contra a ação descabida do clericalismo.

José Cipriano, José Albino Rolo, Manoel Felipe Matos, Emilio Pereira Peres, Deoclides Ferreira Amaral, Americo Fernandes, Olimpio Fleiria Filho, Ubirajara Luiz Gonçalves, Aquilino Corradin, Aristides Galo, Maria Antonia de Oliveira, Adelina Vantine, Argemiro Cristofaro, Joel Gonçalves, Henrique Dileti, Acacio Augusto, Inacio Martin, Luiz Croffi, Bento Teixeira do Carmo, Leticia Croffi, Timoteo Capeli, Luiz Zantedeschi, Laura Capeli, Cacilda Mendes, João Barbosa Oliveira, Antonio Garcia Fernandes, Manoel Alves, Nicolau Espelho, José Faria Santos, Augusto Lorenzine, José Cabello, José Barbosa de Oliveira, Cecilio Figueiredo, Anisio Assis Machado, Joaquim Rodrigues, Sebastião Colhado Martinez, Benedito Gonçalves, Alonso José Garcia, Sizimo Falcão, Onorio Ramos Silva, Mario Vieira, Mario Ribeiro, Vicente Caropreso, Francisco Peres Peres, Oreste Bianchi, Mario Bianchi, Washington Mauruto, Miguel Martins Flores, Antonio Gonçalves de Oliveira, Antonio Coelho, Antonio Vieira, Antonio Ferreira dos Santos, José Saes Callejon, João dos Campos, Manoel Campos, José Campos, João Coelho da Silva, Manoel Saes Callejon, Antonio Campos, Antonio Rodrigues Maia, Manoel Rodrigues Maia, Sebastião G. Rabello, Roberto do Val, Sebastião S. Ribeiro, Manoel Pereira Peres, Mario Capelli, Pascoal Zirondi, Manoel Ferraz, Narciso dos Santos, Aprigio Jardim Rodrigues, Manoel Gomes dos Santos, Raul Soares Marinho, Delfine Moreira Cesar, Telemaco Toni.

Pindorama, 13/7/34".

De Rio Preto

"Com muito sentimento, devo participar-lhes que me é absolutamente impossivel comparecer ao festival em homenagem ao aniversario de "A Lanterna", promovido pelos camaradas que assinam o convite. A dificuldade maior que se opõe a êsse **desideratum** é a economica, porque, apezar de nossos esforços, ainda não nos foi possivel arregimentar elemento suficiente para tornar efetiva a existencia da Liga Anticlerical de Rio Preto.

Embora não possa comparecer, faço votos para que o festival tenha pleno êxito, hipotecando toda a minha solidariedade aos camaradas, pois que "A Lanterna" bem o merece.

Abraços cordiais. — Rio Preto, 8 de 7/34. — **João Mantovani".**

Pingos de Agua-Benta

UM CONCURSO DE ARRELIA

"A Lanterna" abriu um dia
Um concurso de arrelia

Afim de saber, ao certo,
P'ra que serve o padre esperto.

Eu não pude concorrer,
Porque não sei escrever...

Entretanto, hei-de deixar
De a minha resposta dar?

Vou dizê-la, e vejam bem
Como criança tambem

Sabe encontrar a verdade,
Quando não é da irmandade

Das beatas e dos padres,
Do diabo e das comadres.

Pergunta "A Lanterna" assim:
P'ra que serve o padre, enfim?

O padre serve, ouçam bem:
P'ra "casar" com a freira. Amem.

(Poesia recitada pelo menino Alipio Branco e da autoria de sua mãe D. Luiza P. Branco, por ocasião dos festival de "A Lanterna", em comemoração ao seu primeiro aniversario desta fase de sua publicação).

A educação sexual e o clero

A noticia da fundação, no Rio de Janeiro, do Circulo Brasileiro de Educação Sexual, sob a presidencia do dr. Julio de Albuquerque, repercutiu, nos arraiais católicos, como o efeito de uma formidavel bomba.

Os cerberos de sotaina, assustados, de fauces desmesuradamente escancaradas, a verter a baba virulenta da sua moralidade de contrabando, saíram a campo fulminando raios e coriscos contra os *tais* inovadores a quem mimosearam com os caridosos e mui católicos qualificativos de *devassos e corruptores da mocidade*.

O *Correio Católico* de Uberaba, tomado de santo furor, afirma, muito formalisado e convicto, que essa inovação é repelida pelo papa e contraría aos ensinamentos da igreja.

Que grande novidade!...

Numa toada violenta, posto que ninguem tenha aludido á igreja católica quando se falou em destruir "os sediços ditames de uma moral caduca", encarniça-se contra os inovadores em termos menos recomendaveis e, finalmente, toma da carapuça talhada pelo dr. Julio de Albuquerque e enterra-a na cabeça até as orelhas.

Assim como fóra da igreja não ha salvação possivel, tambem sem ela não ha moral que preste.

Tal é o lema dos católicos romanos.

Confundindo alhos com bogalhos, o articulista do *Correio Católico que*, pelos ademanes e pela linguagem pertence mais á cosinha do que ao jornalismo, responde com sofismas ao articulado daquele medico quando diz que se não deve confundir *sexualidade com imoralidade*. Apoderando-se desses topicos do artigo do dr. Albuquerque, o beato contraditor afirma vitorioso que *feijoada, vatapá e salada de pepino* não são alimentos proprios para uma criança de dois anos.

Que chateza culinaria a do articulista e que cabeça de pepino se não revelasse o mais despejada malicia nos seus arrazoados!...

Naturalmente, quando se fala em educação sexual, o espirito percebe para logo, a não ser que seja lamentavelmente obtuso, que se trata de ministrar esses ensinamentos salutares na idade da puberdade, quando os jovens frequentam os cursos médios ou superiores nos quais, entre outras desciplinas, estudam o processo da reprodução dos vegetais e dos animais.

O clero, porém, não professa o mesmo modo de encarar as coisas e, pela voz do seu arauto, diz que os conhecimentos sexuais não constituem imoralidade *para o medico, para o estudante de medicina e para os que entram no estado matrimonial*.

Esqueceu-se o nosso homem, do padre que, não sendo medico, nem estudante e muito menos casado, conhece todavia, todos os misterios da sexualidade através da teologia moral dos reverendissimos Liguori e Gury.

Mas, como o caricato Vatel não pode furtar-se ás comparações culinarias diz textualmente: "... é a logica do que dissesse que se um bife acebolado constitúi bom alimento para o adulto, tambem deve ser dado á criança de colo!..."

Curvemo-nos, srs., diante desta dialética de escacha cheia de bifes, de cebolas, de pepinos e de orelheiras de porcos!... Cubramo-nos a cabeça com as cinzas da penitencia diante da sabedoria pepinal do articulista e auguremos-lhe tomates, muitos tomates, em salada... para refrescar as idéias...

Mas retornemos ao assunto da sexualidade. Nós, os impios (e seria ocioso repeti-lo, se não fôra a necessidade de desmascarar a hipocrisia padresca), somos de opinião que a educação sexual, na idade propria, constitúi um dever imprescindivel, urgente e inadiavel, a ser ministrada, primeiro pelos pais dos adolescentes e segundo pelos professores nos cursos medios e superiores, sem distinção de tendencias profissionais, sem preocupações de ordem religiosa e sim tendo em mente unicamente a grande lei de reprodução da especie, lei eterna e universal á qual todos devem o seu tributo de acatamento e veneração.

Na sociedade em que vivemos, tão saturada dos mais disparatados preconceitos sobre a honra e sobre os costumes, a educação sexual longe de constituir um perigo seria, antes, um baluarte de defesa para os adolescentes inexpertos, pondo-os em guarda contra todas as surpresas e imprevistos de corrupção moderna, mantida e perpetuada pelo catolicismo romano. A virgem, sabendo de antemão a finalidade sexual (a propagação da especie), coisa que os padres só concebem como elemento de volupia no recesso discreto das sacristias e não ignorando que ha um velho prejuizo sobre a sua honra, saberia, com vantagem e destemor, resistir ás investidas do meio corruptor em que se movimenta.

E' curioso constatar, entretanto, que vivendo o clero na imoralidade sexual do celibato, queira inculcar como norma de bons costumes a tortuosa moral católica.

Não nos iludamos, porém, com as untuosas alicantinas padrescas.

A educação sexual, tendo em vista os grandes designios das leis naturais, terá o merito, entre todos o mais valioso e o mais util, de afastar as gerações futuras da perniciosa iniciação da mocidade a todos os extravios dos sentidos filtrados através do confessionario, onde a insidia dos exames de conciência, com todo o monstruoso cortejo das arguições clericais sobre pecados contra a castidade, por atos, por palavras, com pessoas do mesmo sexo ou de sexo diverso, com eclesiasticos, com homens casados e solteiros e, mesmo, com animais — constituem um manancial inesgotavel de estimulos á prática de todas as perversões que dizimam e pervertem a mocidade de nossos dias.

A educação sexual obrigatoria, digam o que disserem os puritanos de fachada e os clericais em geral, será um poderoso elemento de regeneração social e um motivo a mais para cultuarmos com dignidade e respeito as leis irrevogaveis da Natureza, no que ela tem de mais belo e grandioso — a propagação da espécie.

L. ROGERIO

O CONFESSOR

(Vinte mil dias de indulgencia, a quem decorar este soneto).

No claro ceu brasilico, de novo,
O morcego, o vampiro clerical,
Abre as lubrigas azas sobre o povo
— Como na Espanha, como em Portugal!

Mosca —morcego, onde depõe seu ovo
Fermenta a podriqueira sensual...
Não resiste das almas o renovo
A' varejeira, que é o satan papal!

E' o mal maior da multidão latina!
Onde o morcego confessor impera,
O despotismo, a corrupção domina.

Demonio da discordia nas familias,
E' essa refalsada e negra fera
Que inicia a moral das nossas filhas!

J. P. — (Marcos).

A sacola clerical em ação

OS PAPA-HOSTIAS DA ZONA BRAGANTINA TEEM DE CAIR COM OS COBRES EM FAVOR DE UM RENDOSO SANTUARIO

O clero, procedendo ao contrario daquele que apregôa ás massas, é um saco sem fundos em materia de abocanhar o dinheiro alheio. A' batina negra de nada vale a probresa do proximo nem causa impressão a miseria que hoje em dia ronda a porta da classe proletaria. Manhoso, como toda a ave de rapina e como tem sido em todos os tempos, olhos fitos eternamente no alargamento dos fundos no banco ,sem ao menos tomar, ao de leve, em apreço a dificuldade sem conta de vida hoje reinante, os delegados do Vaticano nada perdoam áqueles que buscam, na sua boa fé, o conforto espiritual dos coisas da igreja.

Ao padre pouco importa que uma alma a menos ou a mais atravaque a lotação do inferno problematico, o que êle quer é ouvir tão somente a linguagem sonora das moedas.

Custa o crêr que, neste século das luzes e de maior atilamento humano, haja ambiente para individuos tão gananciosos abusarem da boa fé alheia, sem passarem pelo correctivo legal, como acontece aos vigaristas matreiros.

* * *

A zona bragantina, tão sacudida ultimamente pelos ventos máus da politicagem, agora está sendo alvo do aceno maloso da sacola clerical. O bispo da zona, ilhado na antipatia glacial que solenemente lhe vota o povo conciente da região em virtude do seu feitio inacessivel e sobremodo aristocratico, deu agora para arrebanhar os minguados "cobres" das ovelhas desprevenidas do seu aprisco. Para conseguir o seu desiderato, lançando a poeira nos olhos mais espertos inventou umas tais romarias ao Santuario de Perdões, sito nestas paragens, a serem feitas de tempos a tempos pelos fieis de todas as paroquias do bispado, de modo que o "côbre" possa tinir "grosso" no cofre bojudo e insaciavel da igreja do santuario em apreço.

E' desnecessario dizer quão rendosa se torna essa nova modalidade de iludir os incautos, sem dar na vista. O romeiro, desde o burguês apatacado até o infimo caboclo em farrapos, não volta de Perdões sem deixar nos cofres gulósos da igreja a sua "esmolinha". Varia esta ultima, está claro, mas sempre é iscada nas entranhas vorazes do cofre padresco, sem dó nem piedade. Como a população da zona é grande, e as tais romarias são concorridissimas, é facil se imaginar o vulto dos "cobres" que cairão nas mãos cheias de "desprendimento" pelo vil metal do antipatisado bispo da diocese.

E' inconteste que o "balcão" do Santuario de Perdões é rendosissimo, pois o cléro nunca teve mãos a medir na ansia de arrebatar o dinheiro dos diocesanos.

Contudo, a nossa zona continúa, como sempre, com a sua população rural em andrajos, a miseria assaltando todas as classes pobres, ao passo que os seus dirigentes clericais cada vez mais se instalam nos gosos materiais da vida...

FREI IGNACIO DA CUNHA

HOSTIAS AMARGAS

Quando afirmamos que a igreja atrái pela espetaculosidade e pela sumptuosidade de seus atos, pelo divertido de suas encenações e pelas suas carnavalescas exibições públicas, o fazemos baseados em nosso espirito de observação e atentos ao estudo psicológico do homem e das multidões.

Não constituissem os atos do culto católico motivos de diversão, atrativos com que se habituam aqueles que se comprazem no misticismo das manifestações religiosas e se deleitam no entorpecimento patogénico da fé, verdadeiro passa-tempo para quem deixa ao abandono as cogitações superiores da vida coletiva, para quem não deseja enfrentar as injustiças sociais; desprezassem os padres as exterioridades que fazem das igrejas perfeitos centros de diversões, onde predominam as preocupações inferiores de adorno e de luxo, coisas douradas e luminarias e onde até o canto e a musica foram introduzidos para a satisfação auditiva dos seus frequentadores; adotasse, enfim, o cléro a singelesa extrema ensinada pelo Cristo, imprimissem os padres aos átos religiosos um cunho da simplicidade que inspiram as coisas reais e verdadeiras, despissem êles os seus altares, os seus santos e imagens e todo o seu ritual das coisas exoticas de que estão revestidos; tirassem á igreja toda a fantasia que a imaginação clerical nela introdusiu para chamar a atenção popular e teriamos após a mais autentica prova real do numero irrisorio dos adeptos do romanismo.

Disse Alberto Torres que "as verdades simples e praticas são infelises como todas as coisas modestas; não se impõem á admiração de ninguem". E os padres que não procuram Deus e sim ovelhas para o seu rebanho, vão ao encontro destas, batendo o recorde em festividades de toda a especie, sabedores que são da influência atrativa que elas exercem nas camadas populares, influência tanto maior quanto menor fôr o gráu de evolução dessas camadas.

E' por isso que a igreja enche as cidades de reclames de romarias, procissões, novenas, solenes missas e Te-deuns com córos e a grande orquestra, quermesses com bandas musicais e um sem numero de outras atrações a que acorrem pressurosamente as vítimas na sua inconciência curiosa de se divertir. Com fé religiosa? nem dez por cento. Por habito sim, muita gente, pela facilidade com que um pobre mortal se escravisa a qualquer impostura. O motivo da concorrencia é o numero de solenidades religiosas por todos os recantos com o fato visivel de açambarcar as diversões populares e a ausencia de outras com carater diverso, fazendo com que o povo naturalmente se vicie na coparticipação e assistencia a elas.

Prova esta asserção a frequencia tambem grande aos cinemas e aos campos de esportes. E quando chega por ahi algum santo Raul Roulien ou São Ramon Novarro não se faz necessario o prestigio da canonização vaticanesca para que a afluencia de povo seja fenomenal.

O sabio indú Jinarajadasa afirmou que a arte em nossos dias está mais proxima de Deus do que todas as igrejas e todos os seus ministros.

Não explorasse o catolicismo as expressões da arte e que lhe ficaria? Nem siquer ser-lhe-ia possivel edificar as suas arapucas, que pela sumptuosidade arquitectónica que a elas procuram imprimir despertam os sentimentos regionalistas das populações, tal como o está acontecendo com a catedral de S. Paulo para cuja construção ha mais de vinte anos se apela menos para o espirito religioso do que para o orgulho do paulista afim de que dóte a sua capital da mais imponente catedral da America do Sul.

Não diligenciasse, afinal, o cléro, emprestar ás suas casas de exploração um aspéto todo palaciano com as suas praticas tão semelhantes ás dos reis e principes, não dispensando os ouropéis que embasbacam os pôbres de espirito, em ostensiva demonstração do seu reacionarismo ante a marcha acelerada do modernismo simplificador, e afugentaria certamente de seu seio a burguesia tão ôca de idéias quanto saturada de futilidades exibicionistas; destruissem os padres aqueles vistosos altares cheios de pedrarias e de luzes, de dourados e de pratarias e substituissem o santissimo sacramento de ouro pela misera mangedoura em que nasceu Jesus e não teriam nas suas igrejas senão meia duzia de adeptos sinceros saidos da mais modesta categoria social, daquela a que pertenceu o fundador do cristianismo e que outra coisa não fez em sua curta existencia, senao verberar essas desigualdades e essas ostentações promovidas pelos poderosos e pelos padres.

Religião fundada por um humilde filho de carpinteiro, solapou-a com o seu orgulho a classe sacerdotal, geralmente rica de bens materiais, com que facil lhe foi assimilar as aspirações da burguesia, sempre ávida das grandesas pequeninas que fazem o encanto de viver dos espiritos inferiores.

Daí o desvirtuamento que enche de razões ao protestantismo, ao espiritismo e outras religiões superiores pela simplicidade.

J. GAVRONSKI

Concorrencia padrecal

A se aquilatar pela noticia abaixo, extraída de um vespertino, a profissão clerical na Australia anda em dificuldades como entre nós andam as de medico, advogado, engenheiro, etc.

"Em Melbourne, os padres botam anuncios nos jornais, oferecendo os seus prestimos aos crentes.

Por causa da concorrencia, ha os que fazem abatimentos nos seus preços e se oferecem mesmo por um almoço ou um jantar. E tambem os ha que afirmam ser os unicos em condições de garantir a entrada no céu aos que deles se servirem para a extrema-unção..."

Em que se basearão esses piratas para assim proclamarem a sua superioridade sobre os demais?

Uma prova da ganancia do clero

EM CAITETÉ, BAIA, UM PROTESTANTE E' PREJUDICADO PELO BISPO

Um negociante nesta cidade e ex-prefeito possúi uma boa casa na praça da matriz, a qual tem os seus fundos, o seu quintal, terminados na rua Rúi Barbosa (Rua das Freiras).

Esse sr. entendeu de colocar um portão no seu quintal, dando para a referida rua e perto do colegio das freiras

Colocado o portão, o bispo zangou-se seriamente com a "ousadia" desse protestante (o referido sr. é protestante). e gritou a todos os ventos que aquele terreno lhe pertencia, doado pela prefeitura para construções.

E tantas e tais fez, mancomunado com certos graúdos da terra, que o sr. em questão, viu-se forçado a retirar o portão.

E o terreno lá está até hoje sem construção alguma, mesmo porque o bispo foi barra a fóra com freiras *et reliqua*.

E é esta caterva de parasitas improdutivos e maléficos que quer dominar no Brasil inteiro, pisando em todos aqueles que não comunguem com as suas patranhas e invalidando os homens dignos e produtivos.

Fóra com esta choldra de vampiros negros e sugadores.

Abaixo o clericalismo daninho e absorvente das energias do país.

Que todos os homens livres e concienciosos concorram com o azeite para "A Lanterna", baluarte da nossa liberdade de conciencia, afim de que possamos alijar do nosso organismo social esta praga tremenda e negregada da cleresia.

Lanterneiro Caitetéense.

Um festival pró jornal "A Plebe"

No proximo dia 4 de Agosto, terá lugar, no Salão Celso Garcia, á rua do Carmo, 25, um festival artistico em homenagem do jornal "A Plebe", organizado pelo grupo Editor daquele jornal proletario.

Constará o programa da representação de importante drama Social, em 4 atos, de autoria do companheiro G. Soler, denominado "Tesêu", um forte drama social, livre dos arrebatos de tragedia, onde o autor estuda, ao redôr de uma familia e com conhecimentos de causa, os varios caracteres humanos na vida da sociedade contemporânea. Em traços magnificos de habilidade teatral, os seus personagens vivem a realidade dos fatos em que foram empenhados, produzindo lances de exteriorizações psiquicas onde o espectador tem o ensejo de enfronhar-e na investigação dos elementos intimos que a alma humana nos pode revelar.

...E a santa quebrou as ventas...

Numa procissão, em Santos, espatifou-se em cacarécos uma Nossa Senhora. Coitada!

Em dias do mês passado, da taberna de São José saiu uma procissão, como muitas, para embaiucar os incautos e ignorantes.

Saíndo da sua tóca carnavalesca, ao descerem os fiéis da agua benta os degraus da baiúca, despencou-se do andor a N. S. da Conceição, espatifando-se toda, não se lhe aproveitando nem mesmo a ponta do nariz.

São José, ao ver a sua companheira cair, quís socorre-la, mas foi infeliz, fraturando um pé.

E o padréca, fazendo vista grossa a uma nova exploração, para ver se pegava, exclamou: "Isto é castigo de Deus; Santos irá sofrer alguma desgraça!"

Dias depois, indo uma criança beijar as fitas que prendiam o São Vicente de Paula, antes que a criança se aproximasse, este caiu tambem do altar e levou a bréca, como a santa.

E foi melhor assim, porque evitou, talvez, que a criança adquirisse alguma molestia contagiosa, pois, como todos sabem, essas fitas são beijadas por sifiliticos, leprosos, tuberculosos, etc., que, estupidamente iludidos pelos milagres que os santos nunca fizeram, vão beijar essas fitas na ésperança de salvar-se.

Mas, vamos ao caso. O tal milagre de Santos ir sofrer alguma desgraça, como predisse o batinoide, não se deu.

Apenas, ao entrar na sua taberna, alguem, ao lembrar-se das ventas partidas da santa, exclamou: "Chii!... este padre dá azar!..."

Sái azar!...

Uma Lanterneira Santista.

O clero em agonia curva-se perante o "senhor", rogando auxilio divino

Embora tarde, aí vai o protesto dum **"Lanterneiro-Carioca"** contra o que o **"Exercito Negro"** andou distribuindo, impresso em reles papel, pelas principais arterias do Rio de Janeiro.

Comentemos o caso e não façamos grande preambulo, porque o momento é de ação, ação energica e não de palavras, pois destas e de muitas "rezas" está saturada a humanidade, no entanto, seu estado moral é cada vez mais critico.

Diz o prospecto: **"Catholicos brasileiros! No dia 2 de maio, ás 17 hs., todos á matriz de Sant'Anna** (respeitamos a ortografia) **para a hora de prece solemne e official do Brasil pelo seu clero!"**

"Paes e mães de familia, vinde todos a essa hora decisiva para os destinos temporaes e eternos da familia, da patria, da egreja!"

Mas, então, que poder é êsse que o clero tanto alardeia, que diz ser firme e inquebrantavel, para, agora, vir pedir por intermedio de seus **"fieis acarneirados"**, proteção divina? Já não bastam as "missas" e "rezas" dos proprios padres? E' preciso apelar para o povo incauto e ignorante?

"Destinos temporaes e eternos da familia, da patria, da egreja!"

Da igreja, sim! Mas da familia e da patria, não! Porque quer uma, quer outra, não necessitam que padres imorais, corruptos e devassos, autores dos maiores crimes, que a historia regista, peçam auxilio por si!

Diz ainda o prospecto: **"Precisamos de padres para absolver nossos pecados e restituir a vida ás nossas almas, a paz aos nossos corações!"**

Limitamo-nos apenas a perguntar: Estarão os padres, autores dos mais nefandos e horrorosos crimes, em condições de absolver os atos ou "pecados" de quem quer que seja e de dar "paz aos nossos corações", se são êles os maiores desordeiros, os maiores despistadores, os maiores oportunistas?

"Precisamos de padres que alimentem nossas almas com o pão da eucharistia!"

Pódem as almas ser alimentadas com um **"pão"** feito de farinha mal amassada, passando por mãos nauseabundas, cheirando a rapé?

O alimento da alma consiste na pratica das boas ações, nas obras elevadas e nos pensamentos cristãos, que, infelizmente, os srs. padres não teem, nem pódem ter porque não sabem nem o que é a alma.

"Precisamos de padres para nos ensinar a verdade, o amor uns aos outros, o cumprimento corajoso dos deveres para com Deus, para com a patria, a familia, o individuo!"

Precisamos de padres, diriam melhor, para ensinar a mentira, para manter o povo na mais crassa ignorancia, para que êle não venha a descobrir as nossas miserias, convencendo-se de que tudo que a igreja préga e ensina é baseado no dogma, no misticismo, no milagre, no sobrenatural!

"Cumprimento do dever para com a patria e familia". Que noção tem um homem que se veste pela cabeça, do cumprimento do dever para com a patria, se êle nega o seu país de origem para pertencer ao Partido Estrangeiro — o **Vaticano?** Que noção tem um homem que veste sáias, do amor á patria, se êle nega-se a servi-la e assim a defendê-la quando invadida pelo inimigo? Póde um homem que nunca constituiu familia, que não sabe o que seja a responsabilidade dum chefe de familia, ter noção do dever para com a mesma? Perguntamos apenas, cada um que responda e julgue como entender.

"Precisamos de padres que acalmem os odios sociaes e trabalhem para a união dos corações!"

Não são os padres os maiores provocadores, os maiores incitadores da desordem? Lembremo-nos dos tristes dias da malograda Revolução Paulista de 32, durante a qual, em S. Paulo, os padres aconselhavam velhos e jovens a seguir para as trincheiras, combatendo as forças legalistas, que êles, padres, ficariam tomando conta das senhoras, das jovens e principalmente das noivas...

Ah! Miseraveis...

"De joelhos, em nome do Brasil, clamemos todos: Senhor, dáe-nos padres, padres santos!"

Não, o Brasil não precisa de parasitas, principalmente da especie padresca... pois, já tem demais.

E para terminar, diz ainda o prospecto:

"Senhor! o Brasil quer ser vosso: O Brasil precisa de padres!... — O Brasil vos pede padres! — Padres, Jesus, numerosos e santos!... — O Brasil implora de vós padres que façam: dos corações brasileiros, ciborios vivos do Ssmo. Sacramento!... — Das familias brasileiras, arautas do vosso coração eucharistico!... — Da nação brasileira, o povo da eucharistia! — Da terra brasileira, o altar e o throno da adoração perpetua do mundo!"

Se o **"Senhor"** atender a tantos rogos, fornecendo padres, padres e mais padres para o nosso Brasil, pobre Brasil, a tua beleza encantadora, invejada por tanto estrangeiro, vai ficar toldada por tanta negrura... Mas estamos certos de que tal não se dará, pois em vez do **"Senhor"** mandar padres, abrir-lhes-á, a todos os brasileiros, cada vez mais a inteligencia, clareando o raciocinio, para que possam ver claro os males que pódem resultar para o seu país, se êles não protestarem, não enxotarem a vergalho essa avalance de "urubús", que escorraçados dos outros países, invadem este colosso — o nosso Brasil!

Lanterneiro-Carioca.

O cincoentenario da E. F. Sul de Minas e a clerezia

DINHEIRO HAJA, QUE PADRES NÃO FALTAM

O contagio clerical tem transtornado os miolos aos diretores da E. F. Sul de Minas. A influência da praga negra dos sotainas tem sido desastrosa para os pobres e incautos ferroviarios dessa via ferrea, que não se cansam de ser explorados. No dia 14 de Julho, a Exposição do cincoentenario da Estrada abriria os portões para, de acôrdo com o padréca, serem explorados os ferroviarios.

Constava do programa que o presidente da comissão de festejos deveria contribuir com uma parte da renda para as obras da santa madre igreja, que são interminaveis e constituem permanente sorvedouro de dinheiro, como em toda a parte.

De acôrdo com esse programa os colegiais e seminaristas teriam as regalias que não seriam concedidas aos ferroviarios.

Os ferroviarios teriam que morrer nos "cobres" se quisésssem ingressar no recinto da Exposição. Assim o queria e mandava o polvo romano.

Os convites teriam, como de costume, distinções, só participando do baile e banquete os papa-hostias e papa-niqueis, embora quem se estafe durante todo ano, nos trabalhos da Estrada, sejam os pobres ferroviarios para com os quais não ha consideração alguma.

E' sempre assim, graças ao sr. cura e aos chefes embatinados que vivem a queimar velas em oratorios de familia acarolada.

Cruzeiro — COCKDIMINI

"Azeite" para "A Lanterna"

Mais uma bôa quantidade de "Azeite" nos veiu para "A Lanterna".

"Azeite" que queima a face da carolada, que arde na conciência apodrecida dos papa-hostias, "azeite" hereje "A Lanterna", cada vez mais viva a sua châma, cada vez maior o seu raio de ação, não se apagará enquanto os lanterneiros se lembrarem de que, tendo "azeite", continuará a queimar as pestanas e a conciência á padralhada.

Lista entre os lanterneiros da Penha

Octavio Fuso	5$000
Eugenio Lopez	2$000
J. Elias	2$000
J. Gomes Bonilha	2$000
Ernesto Martins	1$500
Daniel de O. Netto	1$000
José M.	3$000
Manoel F. Camacho	5$000
C. B.	2$000
* * *	3$000
Total, Rs.	26$500
Lourenço Joaquim —S. Paulo	5$000
A. Moutinho — S. Paulo ..	6$000
Um amigo de "A Lanterna" —S. Paulo	5$000
Vinhais — S. Paulo	5$000
J. Novais — Cotia	5$000
Moutinho — S. Paulo	5$000
Antonio de Paula—C. Verde	2$000
Grupo de U. Livres — Barirí	5$000
Dr. A. Nunes da Siva — Rio	2$000
Francisco Soares — Jundiaí ..	2$000
Candido Alves — Matão ..	2$500
Sebastiana Lizziero—Mineiros	5$000
Um Anonimo — Curitiba ..	5$000
J. H. Fernandes (selos) Colina (em duas vezes) ..	2$200
Miguel Pereira (Santo A. da Platina	10$000
Os esforçados companheiros da Liga Anticlerical de Campinas, comemorando o seu primeiro aniversario, ...	50$000
A. D J. — Campinas	2$000
Alceste Connuxi — Campinas	2$000
Q Bocaiúva — S. Paulo ..	20$000
Medeiros — Jundiaí	5$000
Um proletario — S. Paulo ..	1$000
Carmine — S. Paulo	7$000

LATA DO LIXO...

Colocar o nome de Deus no preambulo da Constituinte, era, pois, colocar o problema da "autoridade" politica em seus verdadeiros "termos".

E além dessa razão doutrinaria, que, conciente ou "mesmo inconcientemente", pouco importa, pesou no animo dos VRJ deputados que votaram "por Deus" — houve certamente a do empirismo sociológico, a da verificação que de fato essa invocação era desejada, tambem conciente ou inconcientemente, pela maioria do povo brasileiro.

Vamos abrir um concurso entre os fabricantes de creolina, afim de se obter uma qualidade capaz de desinfetar essa tremenda porcaria. Habilitem-se! Estabeleceremos como premio, uma visita ao salão sombrio dos subterraneos do Tribunal da Santa Inquisição.

Que fedor!...

O FASCISMO E', EM TODA A PARTE, A ORGANIZAÇÃO FACINOROSA DOS BANDOS DE JANIZAROS DA REAÇÃO CLERO-PLUTOCRATICA.

RECLAMA, POIS, A REPULSA DE TODOS OS HOMENS DE CONCIENCIA LIMPA.

A Lanterna

JORNAL DE COMBATE AO CLERICALISMO

SÃO PAULO, 26-7-1934 | Red. e Ad.: R. Senador Feijó, 8-B — Caixa Postal 2162 | ANO XII — NUM. 382

Com o predominio da clerocracia, perderemos os ultimos resquicios de liberdade, implantando-se em nosso país o imperio da tiranía do govêrno imperialista que tem sua séde no Vaticano. Permitirão essa ignomínia os homens de conciencia liberta do Brasil?

A ameaça do dominio imbecilisante do catecismo

A aprovação das emendas religiosas pela Constituinte, sendo como é um retrocesso historico de meio século inteiro, vai produzir no Brasil a guerra civil permanente até que se restaure no assunto a solução admiravel, perfeita e ideal consubstanciada no pacto de 24 de fevereiro de 1891.

Os póvos tendem para a liberdade como a agulha magnetica para o pólo. Sem a liberdade até a terra é triste e o sól baço como quando penetra por entre as frinchas de um calabouço.

Com a aprovação das emendas religiosas vamos ter no Brasil a guerra civil permanente. E para quê e por quê, assim lançamos o Brasil nessa guerra civil, permanente? Será para o ensino da religião? Não. Será para o ensino da moral? Não.

Vamos ter a guerra civil religiosa no Brasil exclusivamente para estabelecer o papagueamento do catecismo nas escolas públicas do país. O papagueamento é o processo mais antipedagogico, menos didatico, mais contraindicado por todos os métodos modernos de ensino. Não ha mais nenhuma pedagogia no mundo inteiro que admita como processo de ensinc a decoração pura e simples desacompanhada de qualquer compreensão.

E êsse catecismo que os menores vão papaguear nas escolas públicas é um composto exclusivamente de noções metafisicas, absolutamente inatingiveis pela inteligencia dos menores.

Eis o que deviamos todos reler na hora presente, na madureza do espirito, — é êsse pequeno manual a que os padres chamam o catecismo e com que querem escravisar e esterilisar a intelligencia da nossa raça.

Diz Agustin Alvarez no formidavel livro "La Herencia Moral de Los pueblos Hispano-Americanos":

"A escola subordinada a uma igreja que edifica tudo sobre os poderes sobrenaturais, é, assim, um instrumento para elaborar a prosperidade dessa igreja, como o cavalo atado a um carro é um instrumento para arrastar êsse carro. A escola independente das igrejas, que edifica a fé no esforço inteligente, é um instrumento para preparar a prosperidade do país. A escola mixta de magia religiosa e de ciência positiva é um instrumento de confusão e desordem intelectual".

O Brasil para não ter a mesma sorte de Portugal, da Espanha, nos ultimos séculos, precisa reagir energicamente contra o virus clerical que se lhe pretende injetar. Si não reagir, si se deixar dominar, ficará tambem uma nação medieval, como a Espanha ou Portugal. O meio de inoculação desse virus é o papagueamento do catecismo, composto de questões metafisicas que se pretende inocular decorativamente no espirito das crianças brasileiras.

A. Caldas Barreto.

"O DESPERTAR DE UMA NAÇÃO"

Com este titulo, acaba de aparecer um importante livro do Almirante Thompsom.

Encontra-se á venda, no Rio, no Centro Redentor, Rua Jorge Rudge, 121 e em todos os seus filiados, ao preço de 5$000.

A Constituinte e os manejos da padralhada

O casamento como instrumento da dominação clerical

"A Lanterna" tem causado enorme sucesso na população, mesmo entre os carolas, pois, como se sabe, os individuos carolas (nem todos, está claro) o são só na casca. Internamente, não ha melhores ateus. Ainda bem, pois o momento o exige. Julgo necessario denunciar o trabalho de padres, neste momento, afim de que os decretos correlatos ás emendas religiosas manufaturados na Assembléia Nacional agora disvirtuem o fim das ditas emendas. Assim, á bôca pequena, fala-se que o clero, na questão do casamento, está disposto a não respeitar a obrigatoriedade da habilitação dos nubentes perante a autoridade civil. Naturalmente que essa desobediencia implicará em conflitos entre autoridades civis e religiosas.

Quer, está claro, a padrecada que continue a união só perante o altar, de menores impúberes, como no regime que a nova Constituição visou acabar. Que os bons fados deem, pois, largos anos de vida a este jornal, são os votos de todos os cidadãos libertos de preconceitos.

Bragança.

Frei Ignacio de Gayola.

A mesa que presidiu os trabalhos no ato comemorativo do aniversario de "A Lanterna", vendo-se, a contar da esquerda para a direita, sentados, os companheiros: Artur Edlinger; Atilio Pessagno, representando a Liga Anticlerical de Campinas; Raimundo Reis; dr. Couto Esher, representando a Liga Paulista Pró Estado Leigo e a Coligação Nacional Pró Estado Leigo; Benjamin Mota; Everardo Dias; Luís Rogerio; J. C. Valente; João Peres e Edgard Leuenroth. Em pé, da esquerda para a direita: J. Gavronski; Henrique Marino, de Jaboticabal; Ataliba Lago, secretario da Liga Anticlerical de Campinas; G. M. Galembeck; Brito Branco; Emilio Martins, do Grupo Teatro Social; J. Teixeira Lino; A. de Oliveira; João Penteado e Carlos Garcia.

Mentalidade de sacristia

Um caso, em Rio Preto, que confirma um adagio popular

Dize-me com quem andas e te direi as manhas que tens — diz um antigo adagio popular e este adapta-se a um caso que se deu aqui, dentro da igreja, não ha muito, e que bem evidencia a mentalidade de quem convive e anda agarrado ás saias dos que não teem sexo. Um rochunchudo executor de todas as obras que se executam em beneficio da clerezia com os cobres dos beocios, devia a um seu empregado, pai de familia, certa importancia. Ha pouco tempo, tendo-se-lhe adoecido uma criança, obteve de um medico uma receita e, não tendo dinheiro para aviá-la, procurou o patrão que, como de costume, encontrou na sacristia. Expoz-lhe a necessidade que tinha de receber o que lhe era devido, ainda que fosse uma pequena parte, pois precisava, urgentemente, socorrer a criança muito doente. O rochonchudo patrão retorquiu-lhe, em presença de monsenhor padre de Cristo, e de todos os santos presentes, que o desculpasse e tivesse paciência. pois naquele momento encontrava-se sem um vintem, invetivando logo a crise e consequentes males que a mesma acarreta, sacando, ato continuo, a carteira e mostrando-a como prova convincente de que o que afirmava era a pura verdade.

Diante de uma prova tão flagrante, o infeliz pai não teve outro remedio senão conformar-se; enveredando pela porta, saíu desconsolado, imprecando talvez contra o destino tão cruel e deshumano que os fados lhe traçaram.

Apenas desaparecia no umbral da porta, o patrão saca de uma outra carteira, recheada de dinheiro, e, com um sorriso mefistofélico, disse:

— Aquela é a carteira para pagar aos empregados, mas nesta ha muitas "pelegas!"

Não contava, porém, o tartufo com a presença de um outro empregado ao qual devia salarios atrazados e que, percebendo do que se tratava, de olho alérta notou a manobra. E como estivesse na hora do café, o patrão dirigiu-se para a sua residencia, seguindo-o aquêle no encalço até lá. Apresentando-se, com surpresa do desfrutador, exigiu-lhe imediatamente o seu credito, ao que o outro fez menção de executar a mesma manobra; mas este interrompeu-o, dizendo-lhe o que tinha presenciado. Vendo-se desmascarado, pagou, recomendando muita discreção. E' esta a mentalidade dos que frequentam os antros de hipocrisia. Porisso é que vem ao caso o adagio popular que encabeça estas linhas.

LANTERNEIRO

Fanatizar para embrutecer é o lêma da igreja catolica apostolica romana.

E' tão util o seu trabalho ás tiranías, que todos os despotas, quando se vêem em perigo, recorrem a ela, pedindo-lhe o auxilio da sua estupidez.

Expurguêmos o Brasil da peste clerical

Que a Assembléia Nacional Constituinte traíu a conciência livre do Brasil, dando-nos uma carta politica de todo em todo contraria ao espirito liberal de nossa gente, é fato que não se póde, de maneira alguma, contestar.

Não é necessario, por certo, ter perlustrado os bancos de nenhuma universidade ou ser dotado de inteligencia fóra do vulgar para capacitar-se, desde logo, a gente da velhacaria sem nome que a magna Assembléia Nacional se dignou perpetrar, mesmo ás barbas do povo, sacrificando os supremos e inviolaveis interêsses de nosso país á gula desmedida desse canibal de tiara com assento em Roma.

Aí estão os jornais que servem ao caciquismo reinante, aí estão os tais "homens de responsabilidade" do regime para atestar com o maior sangue frio e maior ausencia de vergonha o que foi a farçada nojenta que se representou em pleno recinto do Palacio Tiradentes, farçada que devia culminar na aprovação de todas as emendas religiosas, o mais flagrante atentado á dignidade e á honra de 40 milhões de brasileiros!

Não é um sonho, não, mas a realidade concreta êsse crime politico que ora acaba de ferir a toda uma nação e a todo um povo. Após havermos, não sem ingentes sacrificios, nos libertado do jugo estrangeiro; após tanto sacrificio para se alcançar mais essa vitoria de 89, erguendo bem alto a significação desse vocabulo estremecido, que é liberdade, pondo-nos a salvo das arremetidas de reis e de papas, eis que inopinadamente nos surgem êsses modernos "salvadores da patria" a derrubar todo êsse monumento de conquistas para forçar-nos ao mais triste e humilhante retrocesso ás épocas detestaveis do catecismo obrigatorio.

Foi para êsse magnifico efeito que se fez a revolução?

Ao povo, que pedia melhoria de salarios, vida mais compativel com as suas necessidades reais, ambiente de mais justiça e liberdade, ao povo que se martirizou nas linhas de frente, guiado pelo estandarte rubro de tantas e tão cativantes promessas, dá-se-lhe agora, cinica e descaradamente (de quanto é capaz a politicalha soez que nos governa) o vergalho do Vaticano, a canga da padralhada, entregando tudo, escolas e exercito, á sanha devastadora dos "gangsters" de batina.

Mas, onde estará recolhida a conciência, a altivez dos revolucionarios? Onde, que não se vê em parte e de maneira alguma? Por que não reajem os "redentores da nação" ante o perigo sério que a ameaça nos seus fundamentos? Acaso ignorarão o que seja o "espirito catolico" dos tempos que correm?

Sabemos todos quanto o clero romano, aliado hoje ao fascismo, a quem serve em troca do que por seu turno dêle recebe, constitúi de perigoso e de grave a todos os povos livres do mundo. Não desconhecemos nem mesmo que servir ao papa é servir tambem ao proprio "duce", tão estreitas são presentemente as ligações entre a Santa Sé e o Palacio Chigi. Como, pois, confiar á igreja, ao papa, a uma potencia estrangeira que age sob o imperio de certos e determinados escopos internacionais sobejamente conhecidos de todos, a educação de nossos petizes, a formação espiritual de nossa juventude? Como consentir nesse monstruoso delito, monstruoso e repugnante á nossa conciência de país livre?

A igreja, saibam-no os brasileiros, não é em absoluto êsse amontoado de perfeições morais que muitos lhe emprestam. A clerezia age impulsionada pelos mesmos sentimentos egoistas de todos os dominadores tiranos e carrascos, que só cuidam de si e de nada mais. A sua politica é ganhar todas as almas para alcançar todas as bolsas. Não foi nunca, como o não será jamais o seu ideal politico fraternizar entre si povos e individuos. Não, de modo algum. E' a historia, senhores, quem no-lo prova.

O que a caterva negra almeja é governar com os potentados, á sombra de seus canhões e de suas metralhadoras, esquecidos de Deus e do Diabo. A politica eclesiastica é a mesma do capitalismo que lança povos e povos á guerra, que fomenta revoluções e perpetúa na miseria das mais duras injustiças a todos os humildes obreiros da civilização, atendendo tão unica e exclusivamente aos proprios interêsses.

Forjadores de imbecís, que lhes carregam as vélas nas procissões, lhes enchem os cofres nos seus templos, lhes servem de pedestal nas eleições, sufragando sempre os candidatos da igreja, sem olhar si são ou não são amigos do povo, além de se prestarem ridiculamente a todas as carnificinas entre irmãos movidas pelo clero, é justo, é natural, é logico que aos padres não faltem as simpatias dos que, não vestindo batina, necessitem, comtudo, do seu apoio para se guindarem aos altos postos da pública administração.

E' dessa bajulação odiosa e não de outra coisa, que resulta a aprovação de emendas tais como as religiosas, por uma assembléia que deveria, na realidade, colocar acima de tudo os respeitaveis direitos de toda uma nação.

Mas êsses desmandos fradescos da Constituinte não lograrão, por certo, os seus intentos. O povo de nossa terra, que é ainda um povo e não uma sucia de idiotas, pensando e movendo-se ao sabor do papa, saberá, no instante oportuno, reagir á altura do seu patriotismo e da sua força, escorraçando de nosso meio o intrujão de tonsura.

XISTO LEÃO.

Mais uma da padralhada

Em Carolina, um bando de papa-hostias assaltou um templo protestante

Ha tempos eu vinha procurando denunciar um crime praticado publicamente, pelos urubús de batina. Felizmente, em boa hora, conheci "A Lanterna" jornal independente que dá combate ao clericalismo, essa corja de bandidos que infesta a nossa patria sugando o nosso ouro, para da-lo cinicamente ao maior de todos os pandegos — o papa.

A missão evangelica prégava nesta cidade sobre os crimes praticados pelo catolicismo romano na "Santa" Inquisição. Parte da população, interessada pelas conferencias, enchia o templo protestante. Por isso, a fradaria, os urubús de batina, resolveram "acabar com aquilo".

Reuniram em uma "boca de noite" toda a bateria, e, tendo á frente o pandego frei Angelo, e o celebre fogueteiro, seus "cabra" nessa "infucas", uns armados de cacetes, outros de bengalas e as mulheres com pedras bem possantes.

Iam com vontade, no firme proposito de malhar todos os protestantes, Eles haviam de pagar, novos e velhos.

Seguiram rumo ao templo protestante. Lá chegaram depois de uma caminhada um pouco longa e, tomando a frente, o pandego frei Angelo dirigiu ao ministro evangelico, que nesta hora, muito calmo, continuava a sua conferencia, um grande numero de insultos, muitos deles até imorais. A beataria penetrou no recinto do templo, fazendo um barulho infernal, derrubando as bancadas, insultando a todos, e, por fim, atirando pedradas á torto e á direito.

As senhoras que assistiam á conferencia saíram ás carreiras. A bulburdia foi grande.

Pessoas de ruas distantes, chegaram atraidas pelo barulho. Entre elas, chegaram o prefeito municipal e o delegado de policia, que, subindo a uma janela do templo, ordenaram aos católicos desenfreados que se retirassem imediatamente, sob pena de prisão. Os urubús de batina, ouvindo falar em prisão, bateram em retirada.

E' assim que essa canalha fala em moralizar os costumes!...

J. RAMOS FREITAS

Carolina, 24-5-34.

UM FESTIVAL PROLETARIO

O grupo "Os Semeadores", realizarão, no proximo dia 11 de agosto, um festival proletario.

Será levada á cêna a peça em 3 atos e um quadro, original de Felipe Gil — "O último quadro".

Haverá tambem uma palestra educativa e um ato variado.

Êsse festival realizar-se-á no salão da Sociedade Hispano-Americana, á rua do Gazometro, 166.

O papa notas das sete lagôas

"SEU" MESSIAS NÃO E' SOPA! QUANDO AS BEATICES NÃO RENDEM, FICA FULO E DA' PINOTES...

Ignoro a procedencia deste "homem-mulher", mas o que posso afirmar é que veiu enxotado de uma das cidades da Oéste de Minas; foi tão sentida a sua saída dalí, que foi intimado a meter o pé na estrada dentro de 24 horas, tendo sido levado á gare debaixo de "fógos". Este sanguesuga da humanidade, por infelicidade de nós todos, veiu aqui armar a sua barraca, isto seguramente ha uns dez anos. E' digno de muitos "louvores", porque muito tem feito para o **engrandecimento** da cidade dos lagos e luzes. Vejamos: logo que aqui chegou fundou um ginásio á custa do povo, tendo conseguido este capital a pedir desbragadamente e de fórma vergonhosa, enviando os seus carolas para todos os cantos, de porta em porta, para arrancarem as notas de qualquer fórma, o que conseguiu sem dificuldades, tendo edificado um lindo predio, que hoje é um previlegio seu.

Como a têta dá leite com fartura, nas mesmas condições construiu uma capela anexa ao dito ginásio. Fundou imediatamente uma linha de tiro, para complemento, cobrando uma taxa exorbitante, da qual mais de 80% é para o seu bolso. Ao ginásio, em atenção áquêle macaco que todos ainda lembram, quando em visita ao Vaticano, foi-lhe oferecida uma penca de excelentes bananas. Em recompensa aos seus esforços para o **engrandecimento** da cidade, os carolas arranjaram uma subscrição, compraram um excelente automovel "Ford", e fizeram-lhe presente. O batina meteu-se a gato mestre, em querer chôferar, mas, pensando que estava no balcão bebendo o puro vinho e saboreando aquelas hostias torradinhas, meteu a mão no volante e saiu feito um corisco pela estrada afóra, confiado na proteção divina...

Por felicidade, na primeira pirambeira, encheu o buraco com o "Ford", que levou os diabos, perdeu o padréca três dedos do pé. Nunca mais se meteu a guiar automovel; hoje ainda possúi o "Ford", que o ia enviando para o outro mundo, mas tem um chaufeur especial, e sómente se utilisa da furreca para ir á igreja, acompanhar procissões, enterros, etc. Este rato de igreja está esperando aqui, por estes dias, o bispo de Belo Horizonte para fazer crismas e ha uns três mêses está pedindo a todos os beatos levarem um franguinho, ovos, etc., para agradar o sr. bispo; e em todas as suas práticas tem avisado que, se algum maçon, espirita, protestante, etc., cair na tolice de ir crismar alguem, se êle descobrir serão enxotados da igreja. No entretanto, quando espalha a sacola de pegar borboletas de porta em porta, não avisa aos carolas para não aceitarem os niqueis dos maçons, espiritas, protestantes e até das mulheres mundanas, (porque tudo que cái no jiqui é peixe). A semana santa, aqui, quando os festeiros não arranjam 12 contos, o batina fica feito uma féra e não faz as procissões, porque queria, naturalmente, 10 contos de réis para depositar no banco, para render juros. Para completar a sua pirataria fundou tambem, anexo ao ginásio, ha uns três anos, uma escola normal; como as verbas estavam um pouco escassas, espalhou aos capitalistas uma carta circular, metendo a "faca" para a compra do predio e sua modesta instalação...

Que pirata!...

J. M. J.

Contas do Rosario

Certa vez o bispo de Castres dirigia uma procissão com o andor de Santa Genovêva, afim de obter bom tempo.

A chuva começou, nessa altura, a cair torrencialmente e o bispo, sem se desconcertar voltou-se para os fieis:

— Meus amigos, a santa enganou-se; acreditou que lhe estamos pedindo chuva.

A gentil Aninhas fala em diabo *e a mãe repreende-a severamente:*

— Isso não se diz, menina! Quem diz isso é muito malcriado.

No dia seguinte, quando a pequena volta da aula de catecismo, a mãe pergunta-lhe sobre que versou a lição.

E a traquinas responde:

— O sr. Vigario falou de quando Nosso Senhor foi tentado pelo... pelo senhor que é dono do inferno.